

**PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR  
BRASILEIRO E SAÚDE DE PROFESSORES: estado do conhecimento em teses e  
dissertações da UFMG**

**Priscilla Oliveira Carneiro**

**Sálua Cecílio**

**RESUMO EXPANDIDO**

Considerando as transformações no mundo do trabalho, as alterações tecnológicas em expansão e as diversas dimensões e efeitos da reestruturação produtiva, analisa-se aqui como e em que condições a precarização do trabalho interfere na saúde do professor e nas suas atividades profissionais e como isto tem sido tratado na produção científica publicada na biblioteca digital de teses e dissertações da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A pesquisa é de natureza teórica, do tipo estado da arte ou estado do conhecimento, de abordagem quali-quantitativa. Tem como objetivo resgatar e analisar os pontos comuns que marcam a produção do conhecimento sobre precarização do trabalho docente e a saúde dos professores. Em relação aos objetivos específicos, a proposta é contribuir para o avanço do conhecimento científico, apontando as dimensões do tema não investigadas; subsidiar novos estudos e cooperar com a abertura de perspectivas que incentivem outras orientações teóricas para análise do tema; identificar quais áreas do conhecimento têm abordado a precarização do trabalho docente e se esta característica do mundo do trabalho tem afetado a saúde destes trabalhadores; investigar as semelhanças das temáticas nas publicações encontradas; localizar e compreender como na literatura é tratada a precarização do trabalho e suas interferências na relação saúde e doença do profissional docente; como este profissional tem lidado com tal processo e compreender se a precarização do trabalho interfere no desenvolvimento do trabalho docente. O referencial teórico sobre a temática do trabalho orienta-se pelo materialismo histórico dialético, e apoia-se principalmente nas contribuições de Alves (2011); Antunes (2009); Diniz (2001); Dubar (2012); Duarte (2010); Lazzarato e Negri (2001); Linhart (2007); Marx (2010) e Rodrigues (2008). Para as questões da saúde se recorre a Bonetti (2006) e Carlotto (2002). A metodologia incluiu a busca de dissertações e teses na base de dados da UFMG, nos programas de pós-graduação em Educação e em Psicologia, utilizando sete termos descritores, no título e palavras-chave: saúde de professores; ensino superior; precarização; condições de trabalho; educação a distância; organização do trabalho

docente; trabalho docente universitário. Uma vez realizada a busca, procedeu-se a uma seleção das produções pelo título que tivessem alguma relação com a pesquisa. Em um segundo momento, realizou-se a leitura dos resumos das produções selecionadas pelo título, tendo como amostra nove produções; sendo duas dissertações e sete teses. Definido o material de análise procedeu-se à leitura integral das produções e ao preenchimento de uma Ficha de Identificação de autoria da(o) pesquisador(a). Dela constam informações sobre: abordagem e tipo de pesquisa; métodos; etapas; procedimentos utilizados; referenciais teóricos; resultados e palavras-chave. Optou-se ainda pela sistematização do conteúdo, em que foram registrados aspectos relativos ao adensamento do tema, para posterior análise dos dados, à luz do referencial teórico utilizado e em confronto com a literatura. Como resultados parciais, tem-se que o trabalho pode ser fonte de prazer e de sofrimento; pode causar problemas de saúde e prejuízos à qualidade de vida e ao trabalho de professores. As condições precárias impostas pelo capital estão modificando a vida e o trabalho de professores, causando sofrimento e mal-estar. Foi possível verificar o destaque às condições precárias de trabalho da profissão docente, aos fatores que favorecem o adoecimento. O trabalho docente é carregado de desafios e muitas dificuldades, como: baixos salários, desvalorização, falta de autonomia, competitividade, estresse, intensificação, além de ligar-se a uma lógica do produtivismo que tem gerado sobrecarga de trabalho e contribuído para a individualização e isolamento entre os profissionais. Isso tem colaborado para o surgimento de problemas que afetam a saúde de professores, como os ergonômicos, vocais, mentais e funcionais, gerando doenças. Dentre elas, as mais comuns são LER/DORT, disfonia e a síndrome de *Burnout*. Os reflexos do novo mundo do trabalho têm feito com que muitos profissionais sintam-se decepcionados com a profissão, doentes pelas condições de trabalho e desestimulados com a profissão.

**Palavras-chave:** Trabalho. Precarização. Profissão docente. Saúde. Ensino superior.

### **Referências**

ALVES, Giovanni. **Trabalho e subjetividade:** o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo, 2011.

ANTUNES, Ricardo. Século XXI: nova era da precarização estrutural do trabalho? In: ANTUNES, Ricardo; BRAGA, Ruy (Orgs.). **Infoproletários:** degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009, p. 231-238.

BONETTI, Albertina. O SER DOENTE: UMA VISÃO À LUZ DE GEORGES CANGUILHEM. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 45-58, nov. 2006. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/65/64>>. Acesso em: 11 ago. 2014. doi:10.5216/rpp.v7i1.65.

CARLOTTO, Mary Sandra. A Síndrome de Burnout e o Trabalho Docente. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v.7, n.1, p.21-29, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>>. Acesso em 01 de maio de 2014.

DINIZ, M. **Os donos do saber: profissões e monopólios profissionais**. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. **Cadernos de Pesquisa**. v. 42, n. 146, p.351-367, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n146/03.pdf>>. Acesso em 21 de jun. de 2014.

DUARTE, Adriana. Intensificação do trabalho docente. In: DUARTE, Adriana Cancellari; OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Livia Fraga. (Org.s). **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

LAZZARATO, Maurizio; NEGRI, Antonio. **Trabalho imaterial: formas de vida e produção de subjetividade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LINHART, Daniele. Para uma perspectiva do trabalho. In: **A desmedida do capital**. São Paulo: Boitempo, 2007, p.35-63.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução, apresentação e notas Jesus Ranieri. – [4. reimpr.]. São Paulo: Boitempo, 2010.

RODRIGUES, Daniel. **Marx e a divisão social do trabalho, uma resposta atual**. Conferencia Internacional La obra de Carlos Marx y los desafios del siglo XXI, 2008. Disponível em: <[http://www.nodo50.org/cubasigloXXI/congreso08/conf4\\_rodriguesd.pdf](http://www.nodo50.org/cubasigloXXI/congreso08/conf4_rodriguesd.pdf)>. Acesso em 21 de jun. de 2014.